

TRABALHADOR GRAPHICO

Em 157
38

ORGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

Num. 55

Redatores: Marcos Indalecio Eugenio Polichetti

S. Paulo — Domingo, 11 de Outubro de 1925

Redacção e Administração: R. Wene. Braz, 19 - Tel. Central 1715 S. PAULO (BRASIL)

Anno IV

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deverá ser enviada à "O Trabalhador Graphico" à rua Wenceslau Braz, 19.

Todos os originaes a serem publicados, deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso syndicalista e a organização social.

Não se devolvem autographos.

Assigne o vosso orgão!

Possibilitae a sua publicação regular angariando assignaturas entre vossos colegas!

Accepta-se collaboração de todos os associados da U. T. G. desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possível a polemica esteril e prejudicial.

Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As suas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros torcerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos graphicos.

Não aceitamos informações anonymas.

ASSIGNATURAS

Anno \$5000
Semestre \$3000

ERRATA

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores que no numero anterior de nosso orgão sahira uma linha truncada no artigo de fundo, e nos Comunicados da U. T. G. passaram muitos erros. E isso attribue-se ao desleixo da typographia que confeccionava anteriormente o nosso jornal.

A Redacção.

Centro Literario-Philosophico

Com o titulo acima, foi fundado em nosso meio associativo, uma agremiação cujo fim é educar o individuo nos seus principios da cultura intellectual.

Esta organização dará uma sessão literaria uma vez por semana, cuja duração será de uma hora, havendo nesse periodo de tempo palestras literarias e philosophicas, nas quaes poderão tomar parte todo o individuo que queira se instruir com os ensinamentos das obras de diferentes autores.

São fundadores dessa organização, os companheiros Marcos Indalecio, Severino Guimarães, Primo Storti e João Filii Storti.



Grande Festival Campestre

Promovido pela União dos Trabalhadores Graphicos

PROGRAMMA

DIA 11 DE OUTUBRO

CYCLISMO - Patrocinado pela Fed. Paulista de Cyclismo

1.ª PROVA — CORRIDA DE CYCLISMO — 20 kilometros — Medalha de prata com orla prata e bronze aos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º collocados.

2.ª PROVA — 15 kilometros — Medalhas de prata e bronze aos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º collocados respectivamente.

NATAÇÃO

1.ª PAREO — Prova "TYPOGRAPHOS" — 100 metros para novissimos — Nado livre — Medalhas de prata ao 1.º e bronze ao 2.º collocado.

2.ª PAREO — Prova "LITHOGRAPHOS" — 100 metros qualquer classe nado livre — Medalha de prata ao 1.º e bronze ao 2.º collocado.

3.ª PAREO — Prova "ROTHSCHILD" — 100 metros — Braçada classica — qualquer classe — Medalha de prata com orla ao 1.º e bronze ao 2.º collocado.

4.ª PAREO — Prova "PRIMO SARCINELLI" — 100 metros — qualquer classe — Nado livre — Medalha de prata com orla ao 1.º, medalha de prata ao segundo collocado.

ATHLETISMO — As 15 horas — Patrocinado pela Federação Paulista de Athletismo

100 METROS RASOS — Medalha de prata e bronze aos 1.º e 2.º collocados.

1.500 METROS RASOS — Medalhas de prata e bronze aos 1.º e 2.º collocados.

5.000 METROS — Medalhas de prata e bronze aos 1.º e 2.º collocados.

FUTEBOL — Entre os combinados GRAPHICOS vs. CHAPELEIROS

em disputa da Taça "Fraternidade"

DIÁ 12 DE OUTUBRO

CYCLISMO - Patrocinado pela Fed. Paulista de Cyclismo

1.ª PROVA — 25 kilometros — Taça "União dos Trabalhadores Graphicos", de posse definitiva — Medalha de prata com orla de ouro ao 1.º collocado — Medalha de prata ao 2.º; bronze ao 3.º, 4.º e 5.º collocado.

ATHLETISMO - Patrocinado pela Fed. P. de Athletismo

Prova "GUTENBERG" — Exclusiva para atletas graphicos. — 5000 metros — Medalhas de prata, com orla de ouro, prata e bronze, aos 1.º, 2.º e 3.º respectivamente.

PROVA "MATHEUS MARCONDES" — Taça Antartica Paulista" offer recida pela Companhia Antartica Paulista, posse definitiva do club do vencedor, em homenagem ao vencedor da 2.ª Marathona Paulista. — 10000 metros — medalhas de prata e bronze, aos 1.º, 2.º e 3.º collocados, respectivamente.

As 14 horas — Em disputa da Taça "SUNDAN PAULISTANO" — oferecida pelo sr. Sabado D'Angelo: MELHORAMENTOS vs. REBIZZI

As 16 horas — Entre os valorosos teams da Segunda Divisão em disputa da bella Taça: "Concordia": INDEPENDENCIA F. C. vs. ANTARCTICA F. C.

Corridas humoristicas

AVISO — As entradas para o dia de amanhã, 12 do corrente, serão vendidas no PARQUE S. JORGE.

U. T. G.

COMUNICADOS

Assemblea geral. — Realizou-se, no dia 23 de setembro p. p., tendo se discutido a seguinte Ordem do dia:

Foi lida a acta e approvada;

Foram lidos os Balancetes já publicados no nosso orgão;

Foi discutido o novo contracto do aluguel da sede e, ao mesmo tempo, lida uma carta dirigida á U. T. G. pela "Lega Lombarda", offerendo os seus apartamentos cujo alugel é de 400\$000 por mez, com direito ao salão de baile, uma vez ao mez. E como diversos companheiros se manifestaram contra essa proposta, ficou approvado que a C. E. tomasse as providencias necessarias, procurando melhor conveniencia.

Foi discutido e dado um auxilio de 100\$000 a um companheiro doente.

Foi negado auxilio a um companheiro, por se encontrar com a sua caderneta associativa atarrada; negação essa feita nas bases dos nossos estatutos.

Secretaria — Chegaram da Alemanha duas cartas; uma, procura saber da U. T. G. se podia vir trabalhar nella capital um zincographo, e quaes as condições financeiras que atravessamos; na outra, um typographo compositor mercantil, interogou-nos sobre o mesmo assumpto. Ambas foram respondidas.

Reunião dos Margecedores e Tira-folhas da Lithographia P. Sarcinelli. — Esses companheiros pediram aumento de salario ao proprietario do dito estabelecimento, porém como o mesmo não fazia aumento geral, e sim, a alguns; esses não o aceitaram, dizendo que seria melhor o aumento geral no fim do anno, conforme a promessa do sr. Oscar P. Sarcinelli. Assim sendo, mostraram os companheiros que são de facto concientes.

A C. E. attendendo ao chamado do proprietario do estabelecimento graphico P. Sarcinelli, e em entendimento sobre os margecedores e tira-folhas que pediram os seus aumentos de salarios, obteve resposta satisfactoria.

A U. T. G. continua com a boa frequencia de companheiros, sempre evoluindo. Recebem no mez de Setembro p. passado, uma carta do companheiro A. Mauzer que se encontra em Nova-York, impossibilitado de trabalhar por não ter apresentado a sua caderneta associativa devidamente sellada. Acompanha-a carta a importancia dos 6 mezes atrasados. A esse companheiro foram enviados os sellos.

Diversos companheiros que se achavam com as suas cadernetas associativas em atraso, foram chamadas, tendo os mesmos, mediante censura da Commissão Executiva, ficado em dia com as suas cadernetas associativas.



RELEBRANDO

Vive ainda, no espirito dos bons companheiros de lutas, daquelles que ainda se sentem fortes e não esmoreceram na defesa de seus proprios interesses, e pelo hem estar da nossa collectividade, dos que comprometeram-se realmente dos deveres para com a organização, o que tem sido até aqui a nossa vida de esforços e sacrificios, o evoluir de uma afirmação concreta e inabalavel em torno do progresso da nossa organização de classe.

A lembrança que ainda permanece intacta em nossa consciencia tranquilla, ja mais se apagará, e jamais será esquecida nas paginas da historia de reivindicações proletárias, cujo os fructos colhidos pela nossa classe o devemos somente aos nossos proprios esforços — os inesquecíveis e memoráveis 42 dias de luta pela conquista da tabella pro-“Salario minimo”.

São quem teve a felicidade de nos acompanhar em todo o terreno onde se extendiam todas as phrases da nossa luta, e que poderá afirmar com orgulho as passagens que tivemos recordando os momentos mais difficeis em que estavamos empenhados para manter e sustentar de frente ao adversario o valor incontestavel da nossa organização, e a dignidade detrabalhador consciente e disciplinado nos seus deveres.

Quem poderá contradizer e desvirtuar a brilhante operação de luta que tivemos de frente ao inimigo e os esforços feitos pelos dirigentes da classe que marchavam na vanguarda dos nossos direitos, como no momento da luta passaram despercebidos, as emergencias mais graves, as circunstancias mais duras que nos rodeavam os obstaculos que a todo o momento antepunham-se aos nossos passos embaraçando a nossa rota, tentando por em fogo numa cartada final o esphacelamento da nossa organização de classe.

Mas felizmente a classe soube se portar, ao ponto culminante da batalha e os nossos esforços foram compreendidos, e a luta coroada de exito, e o valor da nossa organização foi posto a prova na tarefa que exigia, a verdadeira e solida consciencia, o espirito inquebrantavel de solidariedade, para a luta cohera e justa, que após 42 dias de desmesurados esforços e sacrificios, sphantava o adversario obrigando-o a renunciar a pejeira em todo o seu terreno de defesa, terminando com o seu esphacelamento completo. Esta victoria alcançada brilhantemente e dignamente pela boa solidariedade da classe, pela unanime vontade de vencer, ou ver cair desfeito por terra ante os nossos olhos, a nossa obra carinhosa, o fructo de longos trabalhos e inauditos esforços, obra compilada de antepassados de sacrificios humanos, — tudo essa lembrança que foi de ha muito vivia encerrada no coração e ha consciencia já amadurecida de todo o trabalhador graphico, explodiu num só sentimento de dignidade e revolta despertando de uma só vez a consciencia libertaria, para que num só grito e num só gesto fosse proferida a inesquecivel e historica phrase graphica “Venceremos ou comemos terra”.

A historica phrase fora compreendida terminando a luta com a victoria dos graphics, que retomando a sua vida normal de trabalho, sentia-se numa tran-

sformação de força eentusiasmo, os corações concatenados pelos mesmos ideaes chocavam-se e sentia-se no seio do trabalhador do livro e do jornal a transformação sensível de vida e intelligencia a formação de amizades mais sinceras, e mais parcas; o preparo das intelligencias para os problemas mais delicados e conquistas futuras; e um maior desenvolvimento na cultura da classe.

Marchava até aqui, a organização no auge de sua força e entusiasmo em defesa dos seus interesses, quando em circunstancias imprevistas os acontecimentos de julho vinham perturbar a nossa marcha para um determinado tempo.

Terminada a revolução a sede fora novamente aberta, por um grupo de esforços companheiros aonde em uma das suas primeiras assembleas, depois dos acontecimentos, foram deliberado apellar por meio de um manifesto o comparcimento de todos os componentes da organização, visto se achar a mesma movamen te em trabalho de arrematamento syndical. Distribuido largamente dentro das corporações os boletins, não podemos dizer que ao nosso chamado não fosse correspondido, pelo maior numero de organizados, nas enfimelmente temos que dizer, que tal circunstancia servira de pretexto aos reaccionistas para que se afastassem da organização em desultas

mesquinhas. E é com pesar que aqui o digo, a classe graphica atravessa em seu seio uma pequena crise de solidariedade, e que embora ella seja diminuta em nosso meio (uma gotta no oceano) deve ser sanada incontinentemente pela força natural da consciencia bem formada.

Hoje é mister que a classe graphica de S. Paulo se concate solidamente iniciando uma nova propaganda, tão forte, e cheia de seiva e vida como aquella que iniciou a commissão reorganizadora passada, mais que neste momento seja mais prompta, mais firme, mais activa, urgente e violenta no caracter de propaganda afim de que a classe volte a sua vida, a sua estabilidade de força na defesa de seus direitos, fazendo despertar nas consciencias reactivas o caminho do dever. Não tomemos por comprehensão, que taes medidas devem ser tomadas, afim de evitar que a classe marche para o esphacelamento, porque até aqui nada temo a temer, porquanto os nossos aliecos ainda se mantem firmes. Mas como por demais é sabido que os ultimos acontecimentos revolucionarios nesta capital tanto contribuíram para o abalo das organizações obricras, que nada de comprometter assumiram nesse facto subversivo, visto que as organizações trabalhistas do nosso paiz, jamais se afastaram da vida do syndacalismo, para envolver-se no mistuir-se em paixões politicas de tal genero, que não pode e nem devem ser

admitidas ou accetitas, sob qualquer pretexto no seio do proletariado.

Portanto é necessario que os graphics de S. Paulo voltem ao calor do seu ninho, a cerrar fileiras em torno ao seu syndicato que é a sua maior arma de defesa, que não se desviem no cumprimento dos deveres, porque a organização não vive somente para questões de “salarios”.

Camaradas, que cada um de vós graphico seja uma barreira intransponivel, uma consciencia imperceptivel, solida e bem formada e que seja difficil de ser corrompida.

Camaradas, é preciso que demonstremos que a nossa organização retomou a sua vida de trabalho syndicalista no firme proposito de pactuar no nivel da sua moral, e que ainda vivemos, que ainda sentimos, e que a nossa intelligencia não se obducesce nos momentos mais difficeis em que fomos chamados para o bem estar da nossa classe.

Voltem pois camaradas as fileiras, para que não vos deixeis desviar do bom caminho, cortar os passos pelos espiritos da maldiciencia e contradicção aos nossos ideaes, não que procuramos dentro da lei e da boa norma de conducta fazer valer os nossos direitos, esses que não podem ser negados ao trabalhador honesto aquelle que contribue e concorre moral e materialmente para a inteira produção e para o progresso da sua collectividade.

Eugenio Policchetti.

A offensiva capitalista mundial

PELA UNIDADE SYNDICAL

Não creio que se possa duvidar um só instante de que assistimos a um verdadeiro ataque aos trabalhadores por parte do capitalismo mundial. Em nosso proprio paiz, os proprietarios de minas de balsa dirigem a offensiva contra as condições de vida ja miseráveis dos mineiros, enquanto que os salarios dos ferroviarios, dos metallurgicos e dos trabalhadores em industria textil estão igualmente ameaçados.

No estrangeiro, vemos por toda a parte uma crise muito grave na industria mineira, com o fechamento de poços, licenciamento em massa dos mineiros e ameaças de reduções de salarios; assim é na França, na Belgica, na Alemanha e na America. Na Belgica, a greve geral da industria metallurgica está de pé, enquanto mais de 100.000 trabalhadores aliecos estão em solo “lock-out” ou em greve. Se observarmos o outro lado do mesmo quadro, constatamos que, em numerosos paizes, os methodos de crueldade e de terror branco tem sempre livre curso: na Polonia, por exemplo, e nos Estados balticos como a Rumania e a Bulgaria, onde são assassinados brutalmente numerosos operarios, inclusive mulheres.

’o ponto culminante deste processo offensivo é o desenvolvimento do ataque contra a Russia dos Sovietes, dirigido pelo governo britannico. Tivemos um antegosto na recente crise das relações anglo-russas, e se hoje as cousas estão mais tranquilas, é unicamente porque nosos “pastores” e amos não sentem ainda sob seus pés um terreno bastante solido. Se a campanha de nosso Conse-

lho geral pela unidade syndical internacional não obtivesse o apoio mais completo possível do proximo Congresso das Trade-Unions, então a estrada estaria livre para a guerra contra a Russia Sovietica.

E’ este perigo de guerra, assim como o outro grande objectivo do movimento operario de que tratei num artigo precedente, a jornada de 8 horas, que nos impõem, literalmente, uma attitude de “internacionalistas”. Bem sei que alguns camaradas, em nosso movimento syndical, tem tendencias para criticar a attenção que frequentemente nos merecem as questões internacionaes. Mas as minhas experiencias recentes na baía da Floresta de Deau abriam meus olhos ás necessidades, sempre crescentes, entre os trabalhadores, de informações sobre o movimento internacional e, muito particularmente, sobre os nossos irmãos da Russia.

Espero que não esqueceremos os acontecimentos da China e a lição que os mesmos nos proporcionam. Poderia alguem sonhar sem pasmo que as condições de trabalho 12 horas e mais por dia, e lutando para obter sómente uma jornada de repouso por quinzena! Se desejamos terminar a narração de horrores semelhantes e nos pouparmos a uma occupação do mesmo nivel, não podemos occupar-nos do “internacionalismo”.

E’ sufficiente contar, como o fazem alguns de nosos amigos do Continente, com o Bureau Internacional do Trabalho, baseado numa collaboração entre empregados, trabalhadores e governan- tes? A resposta a essa questão não é

fornecida, sem contestação, pelo espectral de membros do governo britannico, engajados com o B. I. T. e a convenção de Washington, que insistem sem cessar sobre a necessidade de augmentar as horas de trabalho e diminuir os salarios. Não ha senão uma solução para o problema da guerra, do mesmo modo que não ha senão um meio de assegurar a jornada de 8 horas, que só pôde ser possível quando a industria fór controlada pelos trabalhadores. E este meio é a unidade internacional, militante, da classe operaria organizada, unidade tendente a esmagar o capitalismo. E’ por esse unico meio que poderemos resistir á offensiva mundial actual do capitalismo.

A. A. Purcell.

A “Trade-Union Unity” do mez de julho publica um artigo do camarada John Marchbank, secretario adjunto da “União Nacional dos Ferroviarios” de que o famoso Thomas é secretario. E’ com o maior prazer que reproduzimos os extractos essenciaes d’este artigo, cujos bom senso e accento corajoso não deixarão de surprender os que estimavam que a “União Nacional dos Ferroviarios” fosse unicamente dirigida pelos elementos mais conservadores do movimento operario inglez.

Isso não aconteceu felizmente, mas a personalidade de Thomas nos occultara os verdadeiros militantes.

E’ com alegria que escrevo um artigo para a nova revista mensal do trade-

unionismo internacional, e devo felicitar os que têm a responsabilidade de sua criação, pelo successo que tem acompanhado seus esforços.

Com o desenvolvimento do capitalismo, ha hoje uma necessidade mais urente que nunca de reforçar o nó das trade-unions, que liga os operarios de todos os paises sobre uma base internacional. Mesmos os trade-unionistas mais atrasados, ou os que estão desprovidos do sentimento de classe, devem reconhecer hoje que o regimen capitalista é incapaz de fornecer os meios de existencia sufficientes a todo o mundo neste momento. Milhares de familias soffrem a necessidade economica no meio da abundancia porque o capitalismo não pôde harmonizar a produção e a repartição de riquezas.

Com uma sociedade em taes condições, é a cada um dos que estão penetrados do desejo, em primeiro lugar, de melhorar a sorte e as condições de vida das massas e, finalmente, de pôr fim ao regimen actual da sociedade, de fazer todos os esforços possíveis para propagar os principios da unidade syndical. No passado, o fim da maior parte dos trade-unionistas foi experimentar reduzir suas horas de trabalho ou augmentar suas escalas de salarios, e, se seus esforços têm tido mais ou menos successo, é preciso reconhecer que fóra das curtas

jornadas e das curtas semanas de trabalho, os empregados estão em posição de conseguir todas as outras vantagens que tinham sido concedidas. Sua organização, nacional e internacionalmente ligada ao progresso da sciencia e à utilização do machinismo — que em toda a occasião tem servido para duplicar os beneficios da classe patronal e para transformar os operarios em simples machinas — tornou possível esta situação.

A impotencia da acção separada para lutar contra o capital organizado deve ser evidente hoje para todos.

Isso, porque ha necessidade de empregar a reorganização completa do movimento trade-unionista deste paiz.

É preciso empregar immediatamente. É preciso deixar de lado a vaidade pessoal, as rivalidades de officios ou de organizações. Os operarios devem organizar-se principalmente como operarios, não somente no continente europeu e com a Russia, mas com os operarios de todos os paises, afim de constituir uma verdadeira International Syndical, tendo como ideal o esmagamento completo do regimen actual de sociedade e a fundação de uma Republica Socialista. E neste fim, que a Unidate Syndical, tal como é pregada, deve ser realizada. As que não estão commoço devem ser considerados como se estivessem contra nós.

John Marchbank.

UMA NECESSIDADE

A classe obrreira de S. Paulo, e os obreiros em geral do paiz, resentem-se de uma grande necessidade, o que tem impedido o seu desenvolvimento, ampliação e solidificação de nossas reivindicações que não podem se cotiar com o que em outros paises, a começar pela Argentina, têm os trabalhadores conseguido em proveito de sua classe.

O proletariado brasileiroresente-se de um êlo meacio onde se apoie toda a sua acção de combate ao capitalismo explorador, que a seu lado sempre teve e terá os governos mendicantes de ouro, gloria da politicagem mercenaria do paiz.

Se fignos a uma acção ininterrupta de propaganda visando a unio sob um mesmo prisma do mundo assalariado, é bem provavel, ou mesmo quasi certo que o pouco que se tem conseguido mereça de sacrificios ingentes, será aos poucos solapado pelos detentores do ouro, das industrias e da politica que, impiedosamente, caustica este grande viverio de infelizes.

E faltam-nos acaso exemplos frisantes de que só as organizações maximas conseguem triumphar com relativa facilidade nos seus objectivos?

Contrariamente: Nos paises guardas-avanzadas das reivindicações proletarias, as multiplos organizações de classes obedecem em conjunto, nas occasoes de prelios memoriaes, a uma entidade centralizadora a cuja orientação todos se subordinam, como meio mais effiz de resistencia e de triumpho final.

Significa isto que, ao encaer determinada corporação a luta contra o capitalismo que a explora, belligerancia previamente asentada em assembléa geral do orgão centralizador, onde se reunirão todas as classes de trabalhadores para acordarem a melhor forma de auxilio a ser prestado à facção prestes a iniciar

combate, sahirá a campo essa facção tenazmente resolvida a vencer, escudada no apoio antecedermente hypothecado pelas outras corporações co-irmãs, entre si vinculadas numa grande confederação.

Para a nossa incipiente organização proletaria é a confederação centralizadora imprescindível necessidade. As razões? A principal, a que por sua natureza não tolera opinião controversa é a falta de fundos com que se entrava frequentemente um movimento grevista, quando feito isoladamente, por determinada corporação contando exclusivamente com os proprios recursos, sempre insignificantes.

E o desanimio, terrivel assaela do capitalismo, assalta impiedoso os menos estoicos, alia maioria em toda a parte, e nido se deslenta então, o estouro da boiada... com satisfacção incoitada do argentino que, aagando com prazer feroz a farta carteira, escarnece em requintes perversos, os pobres diabos que osuaram paralizar-lhe as trepidações dos seus motores, protestando por mais pão!!

É necessario ponhamos de parte vãs utopias. Praticamente, não se pôde consagrar certa phrase de companheiro arrebatado pelo entusiasmo do ambiente de famosa assembléa de graphicos, por occasião do ultimo movimento grevista: "Não cederemos; vamos nos alimentar de terra..."

Bellissima, como reflexo de um espirito combativo; feissima, desagradavel, si tentarmos pô-la em pratica...

E entretanto, naquella assembléa fez ella sensação e o estrepito atordoador das palmas vibradas com calor extraordinario, autorizaram os ingenhos a acreditar que no seguinte dia entraria em vigor o novo regimen alimentar... Oh! contingencia humana! Quanto te cumprezes com a nossa fragilidade!

Supponhamos porem, que por um phenomeno organico, admittissemos, momentaneamente, a facultade de assimilarmos tal alimentacão. O que acontecerá? Naturalmente, como os terrenos são valorizadissimos em S. Paulo, os proprietarios, alarmados com o "avanca", iriam à delegacia de furtos e roubos salvaguardar a integridade dos seus terrenos contra a "fome" do pessoal em greve...

A U. T. G., cuja organização se consolida cada vez mais — no seu setimo anno de existencia, precisa, como vanguarda que é do proletariado paulista, lancar

as bases e tomar a si o encargo da organização de uma confederação geral do trabalho.

Já é tempo de encarmos o nosso futuro como o futuro do proletariado em geral e vinculemo-nos num só clo, constituintes a frente unica contra os que nos exploram.

E ver-ha, então, como os seixinhos esparsos, tangidos a seu bel prazer pelo enxurro dos interesses pecuniarios, uma vez amalgamados num bloco unico, desafiaram e resistem com sobrançeria, ás mais formidaveis tempestades que o ouro e o despeito lhes propiciem...

L. M.

Um caso sensacional em Nova-York

Os graphicos norte-americanos intimam um dos nossos companheiros a cumprir os seus deveres para com a "União dos Trabalhadores Graphicos" de S. Paulo — O que é a organização nos Estados Unidos.

Ha mezes, seguiu para os Estados Unidos um dos nossos companheiros, de nome A. Maurer, que pretendia collocar-se naquella paiz.

Chegando à Nova-York, poz-se logo à procura de emprego. Entrando em conversações com os graphicos dessa cidade, viu-se obrigado a prestar declarações sobre a sua conducta, apresentando os seus documentos, assim como a caderneta de associado.

Após essas formalidades, verificou-se, na dita caderneta, que o companheiro Maurer devia 6 mezes de contribuições à "União dos Trabalhadores Graphicos".

Em virtude disto, os graphicos norte-americanos, impediram-no de trabalhar nas officinas, emquanto não estiver quite com a "União dos Trab. Graphicos".

Aos companheiros da C.P.A.G.

(Secção Stock)

Recebemos do companheiro Alberto Peluso o seguinte:

"De accordo com o Regulamento desta Corporação cabe a minha pessoa (abaixo assignado) exercer o cargo de Representante da U. T. G. relativo aos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro.

Companheiros! Justamente nesses mezes, em que eu tenho muitas occupações, as quaes não permitem que eu possa exercer o referido cargo. Varios elementos (infelizmente companheiros nossos) fazem mau juizo deste meu acto de não representar a U. T. G.

Companheiros! Apesar de minha incompetencia, muito desejo tinha de vos representar, e me honraria com isto. Para vos demonstrar a minha vontade e esforço, n'uma outra occasião mais opportuna, farei o que me compete fazer agora.

Pois que os motivos que me impedem a isso ja foram justificados pela U. T. G. e creio que os companheiros da secção, tambem me poderão justificar. Será até ridiculo se algum companheiro que deverá occupar o cargo, não o quer, allegando apenas o facto de não ter sido feito por mim.

Os elementos que assim procederem, não só demonstram má vontade, como implantam a indisciplina no nosso meio, cousa que para o interesse da classe, não deve existir.

O companheiro A. Maurer, achando-se em posição bem "critica" no meio graphico, e não havendo outro remedio, viu-se obrigado a escrever a um seu amigo residente em Santos, pedindo-lhe que viesse a S. Paulo pagar as suas mensalidades e retirar os sellos correspondentes aos seis mezes, para que assim pudesse obter o seu lugar.

Por ahi, verão todos os nossos companheiros, os apuros em que se viu aquelle que não quiz ser sincero para com a nossa organização...

Por esse facto sensacional, os graphicos de Nova-York, são dignos dos mais eloquentes applausos por parte da União dos Trabalhadores Graphicos" de S. Paulo, que vê nisso uma medida justa e necessaria à disciplina dos operarios organizados.

Tanto ser representante agora como nos outros tres mezes, é a mesma cousa, questão de ordem não faz differença.

Termino agradecendo o voto de confiança que a digna corporação me queria depositar, e ao mesmo tempo desculpando este meu acto, o qual é alheio à minha vontade.

Como socio que sou desde a fundação da U. T. G. estou prompto a dar a minha opinião em qualquer questão que possa surgir.

Companheiros! sejamos conscientes nos nossos deveres e seguimos o lema da União: "Todos por um, e um por todos". S. Paulo, 1 de Outubro de 1925.

Alberto Peluso.

QUE SE PRONUNCIEM...

Recentemente, um matutino desta capital, depois de descrever em traços negros a situação do proletariado, e especialmente o abandono em que vegeta a juventude proletaria "classe desprotegida", espinhada a todo momento, a toda hora, ultrajada em seus direitos, coarctada a sua liberdade de reunião e pensamento", exhorta os jovens operarios a tratar, por si, da sua defesa social, "de qualquer maneira, sempre que se precisem fins uteis para a collectividade trabalhadora".

E suggerindo o caminho a seguir, aponta-nos o incipiente Partido da Mocidade, "que tratará positivamente dos

problemas economicos do proletariado e os mais que com este se relacionem".

Sabe a juventude proletaria como nasceu o Partido da Mocidade?? E' de honrem. Teve por fundamento uma grève de estudantes. Grève, entenderam? Não as grèves de operarios, geralmente fundadas em razões economicas, materias, por isso mesmo perigosissimas á tranquillidade publica, devendo ser incontinentes esmagadas, lance-se mão, embora, das mais excederadas armas. A grève delles, não; "nobilissima"; uma grève "intellectual", como ouvimos a muitos.

Então pretendem que os "jovens operarios syndicalistas" ingressem no Partido da Mocidade, cujos patronos, estudantes, ainda não se penitenciarão do seu "dignificantissimo e patriottico" proceder quando foi da grève de humildes escravos de perodossissima empresa estrangeira que estrangua presentemente todo o progresso da terra paulista?

O operariado paulista ainda se resente profundamente do duro golpe sofrido; e nesses moços, estudantes de hoje e politicos de amanhã, absolutamente não póde confiar.

Como confiar em quem, em occasião como aquella adopta o criterio diametralmente opposto ao senso commun da liberalidade e da justiça, que é justamente amparar o fraco contra o forte, tanto mais em se tratando, como se tratava, de um povo estrangeiro, para cujos tentaculos se canalizam quasi todas as veias da fortuna paulista?

O illustre pautador da suggestão teinha paciencia. A mocidade paulista das escolas é burocrata. Jámais terá o gesto dos moços chinezes, que lado a lado dos operarios, incutindo-lhes animo e virilidade, lutam pela completa emancipação da sua patria. Os moços paulistas são muito mais amigos da "Light" que dos operarios...

Os jovens trabalhadores preferem continuar abandonados aos seus dissabores...
L. M.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 8 de Outubro, o nosso companheiro Marcos Indalecio, redactor-gerente deste orgão.

— No dia 11, a galante menina Elza, filha do nosso companheiro Cyro Sequeira, typographo na Casa Rosenhain.

NECROLOGIA

A 15 de Setembro p. passado, o nosso companheiro Augusto Rosas, passou pelo golpe inesperado de perder a sua filhinha de nome Olga, fallecida ás 4 horas da tarde.

O seu enterro deu-se no dia seguinte, ás 4 e meia horas da tarde, sahindo da rua Chavantes n. 233.

Compareceram diversas commissões, dentre as quaes figuraram as seguintes: "Casa Rothschild", "Fabrica de Calçados União", Operarios da "S. Paulo Railway" e a commissão enviada pela "União dos Trabalhadores Graphicsos".

Sobre o feretro se notavam numerosas corças, sendo uma offerrecida pelos companheiros da Casa Rothschild.

Ao companheiro enviamos condolencias.

NOTICIARIO

Uma obra de arte.

Acha-se exposto em nossa séde um trabalho feito pelo sr. João Ciaccio, que fora out'ora um dos companheiros graphicsos em nosso nocio.

O referido trabalho é uma verdadeira obra de arte, confeccionada artisticamente, cujo feito revela alto gráu de intelligencia, e mesmo de muita paciencia; representa pois, um navio dentro de uma garrafa.

Ao sr. João Ciaccio, ficaremos penhoradamente agradecidos, e enviamos ao mesmo tempo os nossos cumprimentos de felicitações pela bella obra.

Valiosa offerta.

Da "Oesterreichischer Senefelder-Bund", Instituto de Artes Graphicsas de Vienna (Austria), recebemos um valioso album de trabalhos graphicsos em gravuras a cores, reproduções a lapis e aquarella, o qual vem enriquecer a nossa galeria de trabalhos graphicsos.

Pela offerta, ficamos penhoradamente agradecidos.

Uma nova organização operaria.

De Campina Grande, Estado de Parahyba do Norte, recebemos communicado de que foi fundada nessa localidade uma organização denominada "União Operaria Campiense", cuja directoria ficou assim constituída: presidente: Francisco Bezerra; vice-presidente: Pedro Ferreira; secretario: José Cazado; 2.º secretario: João Sergio; orador: José M. Maciel; 2.º orador: Severino Branco Pinheiro; thesoureiro: José Holendo; 2.º thesoureiro: José Fernandes; vigilante: Domingos Aranha; 2.º vigilante: João Martins Lima.

A União dos Trabalhadores Graphicsos e o "São Paulo Graphico"

A Commissão Executiva comunica a todos os companheiros que a "União dos Trabalhadores Graphicsos" não tem ligação alguma com a revista "S. Paulo Graphico", que essa revista não está de accordo com a orientação do nosso organismo syndical.

A "União dos Trabalhadores Graphicsos" tem somente um orgão — "O Trabalhador Graphico" —. Esse orgão é o unico e verdadeiro representante da nossa corporação.

CAIXA d'"O Trabalhador Graphico" COLLABORAÇÕES

Licio - S. Paulo. — Recebemos o seu artigo, e depois de o ler, achamos que o mesmo não encerra cousas que sejam de proveitos á classe, e, por isso, não o publicamos, visto que, não preenchemos o nosso orgão com polemias esteris e prejudiciaes; além disso, não admitimos criticas, porque o nosso programma não é esse. Chamamos a vossa attenção para o nosso "Expediente" na 1.ª columna da 1.ª pagina.

Francisco do Espírito Santo. - Cathoira - Est. da Bahia. — A sua notinha é mais ou menos um enigma. Embora trate da falta committida por um vosso companheiro, precisa ainda de uma boa

decifração para chegarmos a comprehender como se deu o caso, e isso deixaremos para uma occasião em que estejamos menos preoccupados. Então, veremos se ha alguma coisa aproveitavel.

G. G. C. - S. Paulo. — O seu artigo precisa de uma modificação na parte que trata de um companheiro que já fez a sua justificação.

OFFERTAS AO NOSSO FESTIVAL

Dentre as innumeradas ofertas feitas ao nosso festival, figura um cartaz confeccionado nas officinas lithographicas do sr. P. Sarcinelli.

E' uma obra executada caprichosamente pela habil mão do sr. Jorge Braschkowsky, gerente d'aquelle estabelecimento, que nos offereceu gentilmente. Agradecemos.

Composto e impresso no Est. Graphico Ferrari & Losasso - Th. Bayma, 2-C-E

UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Balancete da Receita e Despesa do mez de Agosto

RECEITA		DESPESA	
Dinheiro depositado na Banca Fr. e It.	1-9908500	Aluguel da sede	7008000
Dinheiro depositado no Banco Noroeste	1-8618800	Assigantura do telephone	908000
Dinheiro em mãos do thesoureiro	1-4788480	Consumo de luz	448000
Sellos vendidos: 266 de 18	2668900	Impressão do "Trab. Graphico" n. 53	1508000
Sellos vendidos: 772 de 28	1-5448000	Servico prestado a União:	
105 cadernetas	1058000	Gerente do "Trab. Graph." 1/2 dia 58	
De assignaturas d'"O Trabalhador Graphico"	298000	2.º secretario, 2 dias	248
De venda d'"A Classe Operaria"	278300	1.º secretario interino, 1 dia	128
De quota de luz do dr. Elydio Marques	488500	3 chaves para a sede	188000
Um distinctivo	28000	Um telegr. para o ministro do Interior	138200
Venda de jornaes velhos	408900	Doação de um distinctivo para o C. T.	1078000
De Nuncio Camano por c/s/ debita	208000	Diversos objectos para a limpeza da sede	258400
De José Orogio, saldo de s/ conta	208000	Passes de bonde para serv. da U. e C. Ex.	168000
Juros da Banca Francesca e Italiana	398200	Diversos livros em branco	678900
		Mata-borrão	128800
		Sellos postaes	218400
		150 exemplares d'"A Classe Operaria"	98000
		Doação de um distinctivo para o C. T.	18500
		Um carimbo para a Comm. do Fest. 58	
		Commissão que foi ao Parque S. Jorge 78	
		Impressos para o festival	48 168000
		Auxilios:	
		A um companheiro doente	1008
		A companheiros desempregados	1708
		Passagem para o Rio a um comp. 358	3058000
			1-6388500
		Diversas Obrigações a receber	4038000
		Saldo anterior	5-3308880
		Saldo do mez de Agosto	998700
			5-4308580
Stock: em 31 de Agosto:			
8.300 sellos de 18000			
17.315 sellos de 28000			
836 distinctivos.			
NOTA. - Das cadernetas existentes 3 foram como modelo para o Norte e 9 acham-se estragadas.			
Somma	7-4728080	Somma	7-4728080

S. Paulo, 31 de Agosto de 1925.

MARIO GRAZINI
Secretario geral.

S. E. ou O.

ANTONIO B. DO AMPARO
Thesoureiro

